

# Mapas de Significados Espaciais e Vivência Geracional de Homens e Mulheres Nikkeys de Maringá e Londrina, Paraná

Maps of the Spatial Meanings and Generational Experience of Nikkey Men and Women From Maringá and Londrina, Paraná

**Caio Shigueharu Kataoka**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil  
shigueharu.k@gmail.com

**Marcio Jose Ornat**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil  
geogenero@gmail.com

## Resumo

Este artigo problematiza a relação entre os mapas de significados espaciais e a vivência geracional de homens e mulheres nikkeys<sup>1</sup> no Norte do Paraná. Nosso recorte espacial refere-se às cidades de Maringá e Londrina, tendo visto o fato de apresentarem tanto considerável população relativa de japoneses, quanto expressiva manifestação cultural, organizada segundo Associações Culturais e Esportivas. O campo realizado evidencia os diferentes mapas de significados espaciais constituídos por homens e mulheres nikkeys, ao longo das três gerações mapeadas – issei, nissei e sansei<sup>2</sup>. Este fenômeno se constitui enquanto 'generificado', possibilitando a existência, ao longo do tempo, da constituição de múltiplos mapas de significados espaciais, sempre em um processo de devir, na constituição de conexões ainda por serem feitas.

Palavras-Chave: Gênero; Nikkey; Japoneses; Geografia Feminista; Vivência Espacial.

## Abstract

This article discusses the relations between the maps of spatial meanings and generational experiences of Nikkei men and women in Northern Paraná. Our spatial profile refers to the cities of Maringá and Londrina, taking into account the fact that they show a considerable relative population of Japanese and also expressive manifestations of Japanese cultural events, organized according to Cultural and Sports Associations. The fieldwork shows different maps of spatial meanings made by Nikkei men and women, mapped along the three generations — Issei, Nisei and Sansei. This phenomenon constitutes as 'gendered', enabling, over time, the creation of multiple maps of spatial meanings, always in a process of becoming, setting up connections that are still to be made.

Keywords: Gender; Nikkei; Japanese; Feminist Geography; Spatial Experience.



## Considerações Iniciais

Esta discussão evidencia a relação entre os mapas de significados espaciais e a vivência geracional de homens e mulheres *nikkeys* no Norte do Paraná. Nosso recorte espacial refere-se às cidades de Maringá e Londrina, pelo fato de apresentarem tanto considerável população relativa de japoneses, quanto expressiva manifestação cultural, organizada segundo Associações Culturais e Esportivas. De acordo com os dados do SIDRA (IBGE, 2010), mesmo que Maringá e Londrina estejam, respectivamente, em terceiro e quarto lugar na população relativa de japoneses no Paraná - Maringá (3,65%) e Londrina (3,44%), as duas cidades possuem expressiva manifestação cultural. Não afirmamos que esta manifestação cultural é mais evidente que nas cidades que ocupam o primeiro e segundo lugar deste ranking - Assaí (12,15%) e Uraí (6,1%). Todavia, as estratégias metodológicas culminaram em um maior relacionamento com as Associações Culturais e Esportivas de Maringá e Londrina.

Outras discussões que se fazem necessárias neste momento referem-se ao fato de que o estabelecimento de um recorte espacial de investigação fundamenta-se em dois posicionamentos metodológicos: a) o recorte espacial é uma construção intelectual do encontro fenomenal entre grupo pesquisado e pesquisador; b) a flexibilidade e a posicionalidade constituem o recorte fenomenal. Mais do que isso, a compreensão do recorte espacial enquanto uma construção intelectual foi construída ao longo da convivência de um ano com japoneses na cidade de Ponta Grossa, Paraná<sup>3</sup>. Sendo assim, as questões que foram lançadas na direção da reflexão agora apresentada não foram feitas a priori, mas sim na evidência de um fenômeno 'generificado'<sup>4</sup> de acordo com a posicionalidade e flexibilidade, conforme

as proposições de Rose (1997).

Assim, nossa fonte de reflexão para o desenvolvimento desta discussão refere-se à realização de 20 entrevistas semiestruturadas com *nikkeys*<sup>5</sup> - *issei*, *nissei* e *sanssei* - residentes nas cidades de Maringá e Londrina, Paraná. O total de entrevistas estabelecido esteve relacionado à proposição metodológica de Sá (1998), chamada de 'critério de saturação'. Existe a compreensão de que a representação das falas de certo número de sujeitos e por um número maior seria a mesma, pois se chega num ponto onde o conteúdo das falas e os argumentos se repetem, não sendo necessário fazer muitas entrevistas para tornar o campo mais significativo. O contato com estas pessoas se deu mediante o acesso às associações japonesas da ACEMA (Associação Cultural e Esportiva de Maringá) e da ACEL (Associação Cultural e Esportiva de Londrina). Em ambas as associações a realização das entrevistas foi potencializada por eventos que estavam ocorrendo. Assim, no trabalho de campo na ACEMA, o campo fora realizado através da participação no 'Festival Nipo-brasileiro', e na ACEL através da 'ExpoJapão'.

Todo o volume de campo produziu um total de 8 horas e meia de fala, que foram sistematizadas segundo a 'análise de conteúdo do discurso', proposta por Bardin (1977). Este procedimento se refere ao desmembramento de partes da fala dos entrevistados denominada de evocações, momentos evocados da entrevista que tem sentido único. Cada momento de fala pôde ser classificado segundo o estabelecimento de categorias que nascem das próprias falas, ou seja, em espacialidades discursivas e categorias discursivas.

Para tanto, a discussão está fundada em dois momentos. No primeiro momento realizamos uma discussão referente a relações entre cultura, categoria de gênero e a

produção geográfica. No segundo momento problematizamos o resultado de campo a partir das cidades de Maringá e Londrina, Paraná. A realização desta discussão evidencia que este fenômeno constitui-se enquanto 'generificado', possibilitando a existência, ao longo do tempo, de múltiplos mapas de significados. Não enquanto estruturas de funcionamento fechadas, mas em um constante processo de *devir*, instituído por conexões realizadas e ainda por serem feitas.

### Relações entre Cultura, Gênero e Produção Geográfica

A discussão da vivência espacial de *nikkeys* em Maringá e Londrina pode ser entendida segundo a reflexão de Rose (1999) que considera o espaço como resultado da articulação de colisões entre discursos e fantasias, ao mesmo tempo se relacionando com as corporeidades dos indivíduos que se colocam na relação, pois evidencia-se que o “(...) espaço é praticado, a matriz do jogo, dinâmico e interativo, formas e configurações produzidas através das performances situacionais da relação entre eu e o outro” (p. 248).

A organização espacial é resultado da ação dos grupos sociais. Nesta perspectiva, a materialidade criada não é uma ficção, mas sim uma marca espaço temporal da ação de vários grupos sociais. Neste caminho, os respectivos 68 e 79 anos espaçotemporais de Maringá e Londrina são constituídos pela existência espacial dos *nikkeys*. Nossa discussão vai além da mera compreensão material da organização espacial destas cidades, pois consideramos, como proposto por Souza (1997), que estas materialidades são lidas intersubjetivamente, fazendo com que materialidades e imaterialidades coexistam no funcionamento do fenômeno proposto para discussão. A concepção

adotada segue a proposição de Rose (1999), pois a orientação temática releva as relações intersubjetivas dos *nikkeys* levando em conta as vivências e as experiências significativas. O que está em foco é uma perspectiva espacial pós-estruturalista em que os indivíduos vão além de uma determinação estrutural, produzindo através das suas relações sociais contextos de vivência espacial singulares, onde o tempo se abre às espacialidades (MASSEY, 2008).

Nesse sentido, Massey (2008) concebe a espacialidade como um processo constante de construção ao longo do tempo. O espaço é considerado como a esfera da possibilidade da existência da multiplicidade, numa pluralidade de narrativas geográficas. Nesses termos, a elucidação dos mapas de significado de *nikkeys* em Maringá e Londrina segue essa base compreensiva, considerando que nas diversas inter-relações e consequentes interações, os mapas de significados (JACKSON, 1989) se formam e significam as práticas sociais geracionais e as vivências espaciais de gênero.

Andrews e Phillips (2005) realizam a proposição de que estabeleçamos uma maior inteligibilidade sobre possíveis relações entre idade e o funcionamento do mecanismo de gênero. Em uma interface com esta proposição, Andrews (et al, 2007), afirmam que vários estudos tem apontado para o impacto da migração internacional para os idosos. A partir de nossa reflexão, salientamos que este processo também está relacionado com a migração japonesa para o Brasil no início do século XX, impacto este que se estende até os dias atuais. Segundo os autores, estas pesquisas buscam compreender as relações intergeracionais, especialmente em relação aos grupos minoritários no país receptor da frente migratória. Mais excitante é a afirmação de que estas proposições têm avaliado as várias negociações nestes contextos migratórios entre valores culturais,

as redes de auxílio e as identidades de gênero, na relação com vivências geracionais, como também na imbricação entre geração e a vivência espacial de homens e mulheres *nikkeys* no Norte do Paraná. Concordamos com a afirmação de Rudzitis (1984), quando este afirma que os geógrafos não são pesquisadores exclusivos deste tema. Contudo, a perspectiva geográfica pode produzir uma inteligibilidade interessante sobre o fenômeno eleito para esta reflexão.

No tocante a vivência espacial de jovens *nikkeys*, precisamos reconhecer, segundo Valentine (2003), que as estruturas sociais moldam a vida dos jovens, e neste sentido, interferem nas suas possibilidades de vivência espacial. Novamente, a categoria de gênero apresenta-se enquanto importante na compreensão do fenômeno, na relação com outras lógicas identitárias, como de grupos de renda, de raça, sexualidades, interseccionando-se em espiral na constituição da identidade dos jovens. Mesmo que não possamos relacionar estas características a Geografia brasileira, segundo a autora, os geógrafos tem tido cada vez mais sensibilidade às lógicas identitárias, na constituição dos significados do que é ser jovem.

Especificamente, quando se propõe compreender a constituição dos mapas de significados de pessoas com ancestralidade japonesa no Brasil, os estereótipos ou a visão *mainstream* da cultura brasileira produzem, imaginam, ou criam um discurso simbólico, um significado 'universal' para a corporalidade dessas pessoas, projetando um julgamento de valor idealizado, como também tratado por Said (2007), no tocante ao orientalismo.

Há uma demarcação cultural sobre os corpos daqueles que destoam da maioria, por ter este ou aquele traço, por ter esta ou aquela característica física, delimitando relações de poder que são imanentes à

sociedade (FOUCAULT, 1988). Nesse sentido, existe a possibilidade de evidenciar identidades ou construções de vivências espaciais de gênero no embate da cultura japonesa com a cultura brasileira.

A abordagem cultural adotada se orienta nos postulados da Geografia Cultural Pós-80. Nesta a cultura é analisada como sentido restrito, na qual os significados (re)criados pelos diversos grupos culturais tem papel central, no que concerne às diferentes esferas da vida na relação com as espacialidades (CORRÊA e ROSENDAHL, 2012). A cultura não tem um papel determinante, mas é produzida e reproduzida através das relações sociais dos diferentes grupos, constituindo-se como um contexto, reflexo, meio e condição de existência.

Os aspectos imateriais, simbólicos e intersubjetivos proporcionam a criação de significados ao ser humano, atribuindo valor e sentido à vida em sociedade. Assim é concebida a cultura. Nas proposição de Jackson (1989) a cultura deve ter um viés interpretativo, dependendo da individualidade e das trocas intersubjetivas entre os diferentes grupos, o que produz diferentes 'leituras' sobre as espacialidades.

Compreendendo que as pessoas que possuem a ancestralidade japonesa vivenciam o espaço contemporâneo brasileiro, marcado pela heterogeneidade cultural, multiétnica e diversidade social, busca-se a inteligibilidade dos diferentes mapas de significados (re)criados de acordo com a intersubjetividade de suas relações performáticas, relacionadas a vivências espaciais de gênero. Leva-se em consideração o entrelaçamento entre a cultura brasileira e a cultura japonesa, com a sua existência milenar e diversidade de manifestação, que complexifica e enriquece a pluralidade das visões de mundo, motivo pelo qual se observa pessoas que vivenciam a espacialidade brasileira, dialogando com as normas e

convencionalidades socioculturais.

A compreensão da cultura japonesa pode ser pensada na associação de Kahn (1970), Benedict (1972) e Barros (1988). Tais autores propõe que na cultura japonesa há uma profunda noção de estrutura hierárquica que possui a gênese na família e se prolonga na mesma intensidade em relação às outras esferas na mesma rigidez de distinção, no sentimento de unidade orgânica de toda a sociedade, como evidenciado em vários momentos das entrevistas realizadas com *isseis*, *nisseis*, e *sansseis*. Na cultura japonesa, é na família que são aprendidas e meticulosamente observadas as regras de respeito, que posteriormente, são prolongadas às esferas mais elevadas da vida social.

No tocante ao 'orientalismo', segundo Said (2007), nem o termo Oriente, ou o conceito de Ocidente, possuem validades ontológicas, sendo estes termos construído na identificação do eu em relação ao outro. Tomando uma posição contrária a problematizada acima realizada por Kahn (1970), Benedict (1972) e Barros (1988), para Said (2007) não existe uma entidade chamada Oriente a ser defendida. Portanto, não deve ser imposto um universo mítico-conceitual aos orientais, como se os *nikkeys* devessem corresponder a uma metanarrativa orientada à construção do Oriente.

Sobre os três sentidos propostos por Said (2007) em relação ao 'Orientalismo', estas perspectivas chamam atenção ao fato de que ele está relacionado às pessoas que produzem conhecimento em relação ao Oriente, este conhecimento estabelece os elementos que constituem o que chamamos de Oriente, e finalmente, disciplinam as práticas que são validadas enquanto orientais.

Estas configurações também agem como uma espera comportamental, ou como nos termos de Mayol (2003), uma conveniência, ou seja, como cada *nikkey* deve se comportar, e quais são os benefícios protelados em

corresponder as demandas grupais. Frente à construção do Oriente enquanto uma entidade pode-se pensar, segundo a imaginação geográfica propiciada por Foucault (1984), que vivemos uma época de simultaneidades e de justaposições, onde o perto e o longe se misturam, onde o tempo é sobrepujado pelo espaço. Este espaço é concebido pelo autor como investido de qualidades e atormentado por fantasmas. O referencial de nossas percepções, sonhos e paixões. É ao mesmo tempo volúvel e etéreo, como rústico e carregado. É tanto veloz como a água quanto fixo como os minerais. Assim, a ideia de um Oriente fixo não tem substância nesta proposição.

Neste caminho de reflexão, relacionado a não fixidez, o gênero pode ser compreendido segundo Butler (2003) e Louro (2004), as quais teorizam perspectivas desconstrucionistas. O imperativo é a desestabilização das visões tradicionais (naturalizantes) de gênero, que, sobretudo, compreendiam as práticas sociais em determinantes estruturais como portadoras de lastro real e atemporal.

A partir disso, Butler (2003) pressupõe que o gênero pode ser compreendido como uma construção social situada histórica e culturalmente, que está em constante processo de transformação. As relações sociais desempenham atividade significativa nessa dinâmica, nas quais as performances individuais têm ação substantiva para a instituição de identidades, significados e subversão da ordem hegemônica ocidental. A cultura, desse modo, se torna um caminho produtivo na compreensão do gênero, indo além de uma determinação biológica.

Sendo assim, o gênero deve ser apreendido através dos discursos, das corporeidades e das especificidades culturais, numa relação de interdependência, compreendendo a sua contingência e contextualidade. O gênero é intersubjetivo, 'desnaturalizado', social, e

dentro da perspectiva geográfica, torna-se categoria útil das práticas culturais. Para Butler (2003), o gênero refere-se à reiteração de normas que são anteriores aos sujeitos, uma estrutura que constrange as práticas sociais humanas, criando ficções naturais de vivências espaciais de gênero. Uma estrutura que ao mesmo tempo impõe e esconde suas regras. Portanto, não temos como evidenciado nos resultados de campo, uma espécie de determinismo cultural entre as gerações.

Convergindo nessa perspectiva, Louro (2004) assevera que a discussão em torno do gênero deve estar indexada culturalmente e inteligível em termos históricos, e conseqüentemente, ao largo da geograficidade dos fenômenos. Mais uma vez, a cultura tem ponto central e diferenciador nesse aspecto, pois a inscrição dentro de uma dada cultura explicita imperativos comportamentais sobre gênero, sexualidade e desejo, que podem conflitar sobremaneira com outra sociedade, com outros estilos de vida. Assim, no próximo tópico, problematizamos as maneiras pelas quais se estabelecem relações entre os mapas de significado espacial de homem e mulher *nikkey*, residentes nas cidades de Maringá e Londrina, Paraná, ao longo das gerações.

### Espaço, Gênero e Geração na Vivência de Homens e Mulheres Nikkeys

O referencial empírico da presente discussão relaciona-se ao resultado da realização de 20 entrevistas semiestruturadas com *nikkeys* residentes nas cidades de Maringá e Londrina, Paraná. Do total de entrevistados, 45% eram mulheres e 55% homens. Quando analisado pelo elemento geracional, 70% das pessoas entrevistadas faziam parte da 3ª geração, 25% da 2ª geração e 5% da 1ª geração. Em relação ao elemento idade, 50% das pessoas

entrevistadas possuíam idade entre 15 a 31 anos, 15% entre 32 a 48 anos, 10% entre 49 a 65 anos e 25% entre 66 a 82 anos.

A partir da utilização do método de análise de conteúdo do discurso, proposto por Bardin (1977) foram identificadas 596 evocações<sup>6</sup>, organizadas segundo as espacialidades discursivas do 'Brasil' (35% das evocações), 'Londrina' (16%), 'Maringá' (15%), 'Casa' (13%), 'Associação Cultural e Esportiva de Londrina' (8%), 'Associação Cultural e Esportiva de Maringá' (7%) e 'Japão' (6%). Assim, a seguir realizamos uma discussão relacionada a cada espacialidade discursiva, constituída por suas respectivas categorias discursivas.

#### Brasil

Iniciamos nossa reflexão pelo maior percentual, relacionado à espacialidade discursiva 'Brasil' (35% das evocações). Deste total, 7.1 % das evocações estavam relacionadas à *nikkeys* da 1ª geração<sup>7</sup>, 19.7% à 2ª geração e 73.2% à 3ª geração. As evocações de 1ª geração que trataram da espacialidade discursiva 'Brasil' estavam organizadas segundo as categorias discursivas 'relação identitária' (21.43%), 'relação com japoneses e descendentes' (21.43%), 'satisfação' (14.29%), 'relação com a cultura japonesa' (14.29%), 'migração', 'preconceito' e 'capital cultural', totalizando respectivamente cada uma 7.14%.

Inicialmente, quando as falas abordaram a categoria 'relação identitária' (21.43%), problematizaram o distanciamento das práticas culturais japonesas, tornando-se este migrante através deste distanciamento, de certa forma, um brasileiro, ou como visto nas evocações, possuindo um 'coração brasileiro'. Entretanto, mesmo que este elemento seja evidenciado, o latente é o autorreconhecimento de ser um japonês brasileiro.

A categoria tratada acima tem estreita conexão com 'relação com japoneses e descendentes' (21.43%). As falas apontam para o prazer de conhecer jovens que sentem orgulho em ser descendentes de japoneses, bem como pela facilidade de relacionamento com *nisseis* e *sansseis*, possibilidade esta materializada no bom matrimônio realizado no Brasil com uma *nissei*. Quando as falas abordaram a categoria 'satisfação' (14.29%), estas diziam respeito à satisfação com a vida que conseguiu no Brasil, com as amizades que nasceram neste novo país.

Em se tratando da categoria 'relação com a cultura japonesa' (14.29%), novamente o elemento apontado refere-se ao distanciamento de práticas culturais denominadas de japonesas, relacionado com o fato de *nisseis* não possuírem práticas religiosas budistas, mas sim católicas. Segundo a proposição de Andrews (et al, 2005), compreendemos que o impacto que as pessoas idosas recebem não ocorre de uma vez só, mas sim se processa gradualmente, pois o tornar-se 'japonês brasileiro' é um movimento de transformação e significação que acontece ao longo de uma vida.

Quando tratado sobre a categoria discursiva 'migração' (7.14%), o elemento trazido ao debate diz respeito ao fato de que este movimento nem sempre fora cancelado pela família que permanecia no Japão. Este movimento migratório, por outro lado, produziu duas situações evocadas, isto é, ao mesmo tempo em que fora indicado que os primeiros momentos no Brasil foram embebidos em 'preconceito' (7.14%), pelo não domínio da língua portuguesa, esta situação tinha relação com circunstâncias da posse de 'capital cultural' (7.14%), relacionado ao bom domínio da língua japonesa. Ao mesmo tempo em que a comunicação com brasileiros inicialmente fora dificultada, esta mesma situação facilitou a relação com outras pessoas que

participaram do mesmo movimento migratório, pois a língua, segundo Mignolo (2004), vai além de uma ferramenta, a língua é aquilo que as pessoas são.

As evocações de 2ª geração que trataram da espacialidade discursiva 'Brasil' foram agrupadas segundo três categorias discursivas: 'cultura' (homens – 60%; mulheres - 64.3%), 'relações sociais' (homens – 32%; mulheres – 28.6%) e 'relações identitárias' (homens – 8%; mulheres – 7.1%).

Em se tratando dos mapas de significados construídos em relação à categoria discursiva 'cultura', na relação com a espacialidade discursiva 'Brasil', se evidencia que se para os homens *nikkeys* os elementos trazidos nas falas estiveram relacionados à preponderância da transformação da cultura, contribuição cultural, permanência, diferença e adaptação, para as mulheres *nikkeys* esta categoria discursiva fora construída pelos elementos em ordem de intensidade: vivência cultural, transformação da cultura e permanência, contribuição cultural e diferença.

A mudança de escala, como proposto por Castro (2009), evidenciou a mudança de mapas de significados construídos em relação ao 'Brasil', na relação com a cultura. Se para os homens *nikkeys* a transformação cultural coloca-se como importante, em relação às mulheres *nikkeys* de 2ª geração este elemento apresenta-se em menor intensidade. De forma complementar, a permanência cultural é evocada em maior intensidade do que na vista nas falas de homens *nikkeys*, apontando para mapas de significados de uma vivência cultural feminina constituída por menor transformação cultural e maior permanência de suas práticas. A estes, podemos acrescentar o elemento de grande intensidade de falas que evocavam a vivência cultural.

A categoria discursiva 'relações sociais' fora constituída para os homens *nikkeys* de 2ª geração pelos elementos: relação de respeito,

liberdade de comportamento frente ao outro, igualdade entre homens e mulheres, e relações familiares, possuindo cada elemento a mesma intensidade no conjunto. Em se tratando das mulheres *nikkeys* de 2ª geração, os elementos evocados estavam relacionados preponderantemente a igualdade entre homens e mulheres. Em menor intensidade foram localizados nas falas os elementos relações sociais empresariais e relações familiares. Quando estes homens abordaram as relações de respeito, o respeito que era recebido advinha tanto da sua honestidade, quanto da seriedade, disciplina e pujança de seus ancestrais. Os elementos relações familiares e liberdade de comportamento colocam-se enquanto complementares devido ao fato de que se para o primeiro a vinda para o Brasil estivera relacionada ao respeito à hierarquia familiar, quando na chegada ao Brasil, com o passar do tempo, se desfaz a obrigatoriedade de obediência restrita à figura do pai japonês autoritário. Para o elemento igualdade de gênero, tanto homens quanto mulheres reconhecem que as relações estabelecidas entre estes pares se coloca segundo igualdade e compreensão mútua.

Para a categoria discursiva 'relações identitárias', se por um lado as práticas identitárias de homens *nikkeys* têm relação com um misto de identificação japonesa e brasileira, as mulheres *nikkeys* possuem uma maior identificação com as práticas culturais japonesas, quando evocado sobre a relação entre espacialidade discursiva 'Brasil' e categoria discursiva 'cultura' em mulheres *nikkeys* de 2ª geração. Sob esta perspectiva, a identidade é um elemento importante nas discussões sobre os mapas de significados instituídos por homens e mulheres *nikkeys*, na sua vivência espacial ao longo das gerações, como proposto por Bossé (2004).

As evocações de 3ª geração que problematizaram a espacialidade discursiva 'Brasil' estavam constituídas pelas categorias

discursivas 'cultura' (homens – 53.57%; mulheres – 60.67%), 'relações sociais' (homens – 30.35%; mulheres – 30.34%), 'relações identitárias' (homens – 5.35%; mulheres – 6.74%), e 'migração' (homens – 10.73%; mulheres – 6.75%).

Quando as evocações trataram da categoria discursiva 'cultura', em relação à espacialidade discursiva 'Brasil', ela fora constituída nas falas de homens *nikkeys* de 3ª geração pelos elementos em hierarquia de preponderância: transformação cultural, diferença, permanência, contribuição cultural e adaptação. Para as mulheres *nikkeys* de 3ª geração, a categoria discursiva 'cultura' fora constituída pelos elementos: transformação cultural, diferença, permanência, contribuição, cultural e vivência cultural.

Evidencia-se a diferença de mapas de significados constituídos por homens e mulheres *nikkeys*, pois, se para os homens *nikkeys* de 3ª geração, a transformação cultural coloca-se como preponderante nas falas, este comportamento de discurso nas mulheres *nikkeys* é inferior. Da mesma forma, a permanência cultural na fala das mulheres *nikkeys* de 3ª geração é maior, frente às falas de homens *nikkeys* da mesma geração. Assim, temos menor transformação cultural e maior permanência de práticas culturais japonesas quando se trata de mulheres *nikkeys*. De igual modo, a vivência cultural enquanto uma categoria existente nas falas das mulheres é inexistente na dos homens *nikkeys*.

As evocações que trataram da categoria 'relações sociais', no tocante a espacialidade discursiva 'Brasil', foram constituídas, na fala de homens *nikkeys* de 3ª geração, pelos seguintes elementos em intensidade de preponderância: relações entre homens e mulheres *nikkeys* e reconhecimento social. Evidencia-se nas falas das mulheres *nikkeys* de 3ª geração os elementos: relações entre homens e mulheres *nikkeys*, relações familiares e reconhecimento social. Quando



os elementos trataram das relações entre homens e mulheres *nikkeys*, as falas dos homens apontaram para o fato da existência de equidade nas relações entre homens e mulheres *nisseis* e *sansseis*, forma esta de submissão ainda existente entre *isseis*. Contudo, isto não se coloca enquanto homogêneo em todas as relações, tanto pelo fato de algumas práticas familiares ainda estarem estruturadas pela hierarquia, como na atividade do *Ikebana*<sup>8</sup>.

Quando as mulheres *nikkeys* de 3ª geração trataram sobre as relações entre homens e mulheres *nikkeys*, novamente se evidencia a preponderância do estabelecimento de uma equidade nas relações entre homens e mulheres *nisseis* e *sansseis*. Contudo, quando as falas avaliam estas transformações frente a brasileiros, ainda é latente a permanência de submissão da mulher japonesa, frente à mulher brasileira. Assim, como proposto por Scott (1995), devemos não apenas analisar as relações entre experiências masculinas e femininas, mas também as conexões e mudanças das histórias e das geografias do passado e as atuais.

Estas mesmas relações de hierarquia social são evidenciadas a partir do elemento relações familiares, presente apenas nas falas das mulheres *nikkeys* de 3ª geração. Mesmo que estas falas reconheçam um bom contato entre *isseis*, *nisseis* e *sansseis*, este convívio é abordado como tendo sido alterado substancialmente. Estas alterações referem-se ao fato da rigidez, frieza e desatenção com que os filhos eram tratados por *isseis*, em se tratando da espacialidade discursiva do 'Brasil'.

Esta proposição se conecta ao elemento reconhecimento social. Se para homens *nikkeys* de 3ª geração as afirmações sobre reconhecimento são tratadas em menor intensidade em suas falas, relacionadas às características de paciência, entendida enquanto disciplina, para as mulheres desta

mesma geração, este reconhecimento coloca-se em maior intensidade. Para este grupo as características tratadas são a conduta correta, como sendo comportados, fiéis, tranquilos e inteligentes. Chamamos a atenção que estas características são vistas pelo grupo como nascendo da própria constituição hierárquica do grupo, não fixa e imutável, mas aberta a negociações, como salientado até agora.

Sobre as evocações que trataram da categoria discursiva 'relações identitárias', no tocante à espacialidade discursiva 'Brasil', foram evidenciadas nas falas dos homens *nikkeys* de 3ª geração que os processos de identificação se processam a partir de uma mescla japonesa e brasileira. Da mesma maneira, outros mapas de significados são construídos por mulheres *nikkeys* de 3ª geração em relação à categoria discursiva 'relações identitárias'. Para estas, mesmo que seja afirmado que a cultura japonesa não é importante, não sendo indicada uma diferenciação, como entendida nos termos de Bossé (2004), na maioria das evocações relacionadas a esta categoria discursiva existe uma maior identificação japonesa, frente à brasileira. Desta forma, como tratado por Cuche (1999), o crescente aumento da utilização do conceito de identidade relaciona-se tanto a exaltação da sociedade multicultural, como na busca do individualismo protetor da identidade.

Finalizamos a análise da espacialidade discursiva 'Brasil', a partir das evocações de homens e mulheres *nikkeys* de 3ª geração, que problematizaram a categoria discursiva 'migração'. Tanto homens quanto mulheres *nikkeys* trataram em suas falas do próprio deslocamento espacial de seus avós, entre o Japão e o Brasil. O que deve ser salientado é que esta categoria discursiva não existe nas outras gerações, em se tratando da espacialidade discursiva 'Brasil', pois mesmo que *sansseis* não tenham vivenciado esta migração, este deslocamento também faz

parte de suas memórias. Desta forma, como proposto por Pollak (1992), a memória coloca-se enquanto um fator de extrema importância para o sentimento de continuidade e coerência de grupos sociais, sendo que as memórias que foram resgatadas pelo grupo eleito para esta discussão são elementos de afirmação grupal dos *nikkeys*, memórias estas que foram vividas indiretamente, sendo de certa forma herdadas.

#### Londrina e Maringá

Esta configuração grupal de memórias pode ser visualizada no segundo e terceiro percentuais em intensidade de evocações, relacionados às espacialidades discursivas de 'Londrina' (16%) e 'Maringá' (15%). As evocações relacionadas à espacialidade discursiva de 'Londrina' foram agrupadas segundo 1ª geração (6.38%), 2ª geração (24.47%) e 3ª geração (69.15%). Em relação à espacialidade discursiva 'Maringá', o comportamento das evocações por geração foi: 2ª geração (34.09%) e 3ª geração (65.91%).

As evocações de 1ª geração que trataram da espacialidade discursiva 'Londrina' foram constituídas pelas categorias discursivas 'cultura' e 'relações sociais', totalizando respectivamente cada categoria 50% deste total. Quando as falas abordaram a categoria discursiva 'cultura', mesmo que seus elementos constituidores estivessem relacionados à afirmação de que a associação cultural e esportiva de Londrina é a instituição mais forte na promoção da cultura japonesa, em se tratando do Estado do Paraná, estas atividades produziram pouco efeito no quase inexorável processo de transformação cultural, pois práticas culturais como o *Shogi*<sup>9</sup> estão fadadas ao desaparecimento. As falas relacionadas à categoria discursiva 'relações sociais' abordaram que estas relações estão

conectadas à atividade da agricultura, sendo conhecido e respeitado pelo conhecimento agrícola familiar adquirido ao longo das gerações.

As evocações de 2ª geração que abordaram a espacialidade discursiva 'Londrina' estavam constituídas nas falas dos entrevistados pelas categorias discursivas 'cultura' (homens – 40%; mulheres – 62.5%), 'relações sociais' (homens – 53.33%; mulheres – 35.5%) e 'migração' (homens – 6.67%). Quando as falas dos entrevistados de 2ª geração trataram da espacialidade discursiva 'Maringá', estas foram instituídas pelas categorias discursivas 'cultura' (homens – 58.33% - mulheres – 83.33%), 'relações sociais' (homens – 37.5%; mulheres – 16.67%) e 'migração' (homens – 4.17%).

Iniciamos a discussão sobre esta geração, segundo a espacialidade discursiva 'Londrina'. Quando as evocações dissertaram sobre a categoria discursiva 'cultura', para homens *nikkeys* os elementos trazidos se orientaram à existência de um maior constrangimento espacial relacionado aos *nikkeys* em eventos e atividades da associação cultural e esportiva no objetivo da manutenção das práticas culturais japonesas, também relacionadas ao elemento de vivências culturais. A transformação cultural também é apontada, tanto em atividades esportivas quanto religiosas. Evidenciamos o distanciamento de religiões orientais para uma considerável aproximação ao protestantismo. Contudo, não existiu nestas falas específicas a afirmação de um completo descarte das práticas culturais japonesas, mas sim um *mix* proveitoso entre as características japonesas - relacionadas à disciplina, seriedade e comprometimento - e as brasileiras – referentes à expansividade, capacidade de conversação, espontaneidade e alegria.

Em relação às evocações de mulheres *nikkeys* de 2ª geração, no tocante a

espacialidade discursiva 'Londrina', categoria discursiva 'cultura', suas falas reafirmaram as diferenças de comportamento cultural em relação aos brasileiros, segundo a maior educação e delicadeza japonesa, na relação ao elemento vivência cultural. Estas falas também salientam a grande alteração das práticas culturais japonesas, transformação esta também conectada à aproximação ao catolicismo.

Em se tratando das falas de homens *nikkeys* de 2ª geração, os mapas de significados foram construídos, no tocante a espacialidade discursiva 'Maringá', categoria discursiva 'cultura', pelo reconhecimento da transformação cultural, no que concernem as práticas religiosas e ao distanciamento das tradições japonesas. Os elementos de diferença cultural entre Japão e Brasil estiveram relacionados à importância da prática da língua japonesa. Outro elemento que constitui este mapa de significado específico refere-se a constrangimentos espaciais orientados a necessidade de comportamentos culturais específicos. O elemento vivência cultural japonesa também fora frisado, segundo experiências propiciadas por eventos culturais japoneses, que tem sido eficazes na manutenção destas práticas culturais. Em se tratando das mulheres *nikkeys* de 2ª geração, os elementos trazidos nas falas foram a diferença cultural, a transformação cultural e a vivência cultural, tendo cada um dos elementos a mesma intensidade no volume de falas.

Em relação às espacialidades discursivas 'Londrina' e 'Maringá', a partir de outra escala, outros elementos são somados a constituição de outros mapas de significados, pois se para homens *nikkeys*, tanto em relação às espacialidades discursivas de 'Londrina' quanto à de 'Maringá', a estrutura de elementos fora formada por constrangimento espacial, diferença cultural, vivência cultural e transformação cultural, para as mulheres

*nikkeys* os elementos referem-se à diferença cultural, transformação cultural e vivência cultural, não existindo nestas evocações o constrangimento espacial relacionado ao dever comportar-se como um japonês. Assim, as mulheres não problematizaram o constrangimento espacial, não havendo a necessidade de serem lembradas que são japonesas. Isto corrobora com a configuração dos mapas de significados relacionados ao 'Brasil', no fato da transformação cultural ser maior em homens do que em mulheres *nikkeys*, quanto na permanência cultural ser maior em mulheres que em homens *nikkeys*.

As evocações que dissertaram sobre a categoria discursiva 'relações sociais', segundo as falas dos homens *nikkeys* de 2ª geração, espacialidade discursiva 'Londrina', trataram que as relações sociais entre pais e filhos *nikkeys* se dá pela preocupação familiar com a educação dos filhos. Estas falas também evidenciaram conexões sociais familiares que extrapolam a especificidade do município, conectando o município de Londrina ao de Okinawa, no Japão. Outros elementos referem-se a participação social na história de Londrina, como também segundo atividades comerciais, e o distanciamento de relações sociais específicas com *nikkeys*. Em relação às mulheres *nikkeys*, os elementos componentes desta categoria discursiva e espacial diziam respeito ao conhecimento das práticas sociais adequadas em espacialidades japonesas e brasileiras, como de sua diferenciação. Dentre estes elementos, o mais evocado tratou sobre a igualdade na relação entre homens e mulheres *nisseis* e *sansseis*, tanto relacionado ao trabalho como na possibilidade de acesso aos estudos.

Sobre a espacialidade discursiva 'Maringá', a partir da mesma categoria discursiva, as falas de homens *nikkeys* de 2ª geração trataram da necessidade de ocorrência de adaptação no tocante as relações sociais brasileiras, relacionado à

importância do não isolamento social. O paradoxo que se coloca diz respeito à mescla de reconhecimento de igualdade e desigualdade na relação entre homens e mulheres. Assim, os mapas de significados constituídos em relação à 'Maringá' referem-se tanto ao fato de *nisseis* e *sansseis* possuírem relações mais iguais e abertas, quanto na consideração de que estes grupos se comportam a partir das mesmas lógicas de submissão das mulheres que nos grupos de *isseis*. Outros dois elementos dizem respeito à transformação das relações sociais do campo para as da cidade e do preconceito que alguns *nikkeys* sofreram quando eram crianças. Sobre as mulheres *nikkeys* desta geração, o único elemento trazido nas falas estava relacionado ao benefício que os brasileiros recebem em estabelecer relações sociais com *nikkeys*, pelos valores sociais que são transmitidos a àqueles.

A categoria discursiva 'migração' não fora visualizada nas falas de mulheres *nikkeys* de 2ª geração, tanto em relação à espacialidade discursiva de 'Londrina' quanto de 'Maringá', ou seja, como proposto por Pollak (1992), este elemento faz parte apenas da memória herdada de homens *nikkeys* de 2ª geração. A fala deste grupo abordou o movimento de deslocamento espacial, relacionado à vinda do Japão para Londrina, objetivada pela atividade de hortifrutigranjeiros, assim como de uma mudança residencial entre Paranavaí, Cascavel e Maringá.

As evocações de 3ª geração que abordaram a espacialidade discursiva de 'Londrina' estavam constituídas nas falas dos entrevistados pelas categorias discursivas 'cultura' (homens – 57.69%; mulheres – 71.8%), 'relações sociais' (homens – 38.46%; mulheres – 20.51%) e 'relações identitárias' (homens – 3.85%; mulheres – 7.69%). Quando as falas dos entrevistados de 3ª geração trataram da espacialidade discursiva de 'Maringá', estas foram instituídas nas falas

dos entrevistados pelas categorias discursivas 'cultura' (homens – 81.82%; mulheres – 69.44%), 'relações sociais' (homens – 9.09%; mulheres – 19.45%), 'migração' (homens – 9.09%; mulheres – 8.33%) e 'relação identitária', a qual somente mulheres trataram desta categoria discursiva em 2.78%.

Em se tratando das falas de homens *nikkeys* de 3ª geração, espacialidade discursiva 'Londrina', categoria discursiva 'cultura', em ordem de intensidade temos afirmações que estiveram relacionadas à vivência cultural japonesa, a transformação das práticas culturais japonesas e a manutenção destas práticas culturais. Em relação ao primeiro agrupamento de elementos, estas falas apontaram para a importância da associação cultural e esportiva, de escolas e de práticas religiosas, da gastronomia e na realização de festivais, e mais especificamente, segundo a prática do *Shamisen*<sup>10</sup> e do *Taikô*<sup>11</sup>.

No tocante ao segundo agrupamento de evocações, as falas evidenciam aspectos de transformação cultural, segundo mesclas de práticas religiosas católicas e budistas e a perda do conhecimento do manuseio de instrumentos ou das artes marciais. Estas transformações se dão entre as três gerações, havendo quase que um desconhecimento destes elementos entre *sansseis*. Como visto nestas evocações, a apropriação de conhecimentos relacionada ao ensino produziu um distanciamento das crianças *nikkeys* das práticas culturais japonesas. Esta configuração se relaciona àquilo que é proposto por Massey (2008), a possibilidade da coetaneidade de histórias propicia o estabelecimento de outras práticas culturais, não relacionadas às japonesas. Quando as falas abordaram a manutenção da cultura, estas estiveram relacionadas à prática japonesa budista e ao *Seicho-No-Ie*<sup>12</sup>. É afirmado que os jovens também têm a motivação da manutenção destas práticas

culturais, e mesmo que seja salientado que não existam especificidades espaciais e temporais para a realização destas práticas, o comportamento cultural coloca-se como mais saliente em situações espaciais e temporais compostas predominantemente por japoneses.

As evocações de mulheres *nikkeys* de 3ª geração, espacialidade discursiva 'Londrina', categoria discursiva 'cultura', foram formadas na análise das entrevistas pelos elementos de transformação cultural, vivência cultural, manutenção cultural e diferença cultural. Em relação ao primeiro agrupamento de elementos, a transformação cultural ficou evidenciada em mapas de significados que se orientaram ao fato dos *nikkeys* estarem constituindo um comportamento mais espontâneo do que antigamente, desestabilizando concepções hegemônicas da sociedade brasileira, que avaliam o comportamento de um *nikkey* conforme a referência compulsória do Japão. As práticas culturais, desse modo, não estão arraigadas culturalmente na tradição japonesa, mas sim, na possibilidade a uma vivência mais aberta, elaborando mapas de significados plurais, de acordo com o que pressupõe Jackson (1989).

Nesse sentido, as falas evidenciam que o próprio budismo está ficando menos tradicional e conservador, abrindo um leque de possibilidades mais integradoras à espacialidade ocidental. Essa questão também se corrobora nas falas de algumas mulheres *nikkeys* quando dissertam sobre a prática religiosa ocidental, especificamente, na prática do cristianismo católico na qual a Igreja Nipo-brasileira de Londrina é citada. Além disso, toda essa comprovação empírica da respectiva geração de *nikkeys* comprova que a Associação Cultural e Esportiva de Londrina se constitui como o único local de efetiva prática da cultura japonesa.

Esta última menção se conecta ao segundo agrupamento de elementos ao tocar na vivência cultural, pois ficou claro nas falas

das entrevistadas que a Associação Cultural e Esportiva de Londrina se efetiva como o local onde se estabelece o vínculo e, mais do que isso, na prática cultural mais forte entre os *nikkeys*. O terceiro agrupamento de elementos se refere à manutenção cultural, onde também ficou evidenciado a Associação Cultural e Esportiva de Londrina como o local onde as práticas culturais japonesas são mais reproduzidas e mantidas ao longo das gerações.

No entanto, é curioso notar aqui outros locais que ensejam a manutenção da cultura japonesa, como: na espacialidade familiar, em festas de promoção da cultura japonesa e na prática da religião budista. Mais do que isso, é notável verificar que as mulheres *sansseis* também evidenciam que os jovens *sansseis* buscam resgatar as práticas culturais japonesas mais que as gerações anteriores, ou melhor, mais do que os seus pais. Assim, salienta-se até agora uma dinâmica de maior permanência cultural aos homens e maior transformação cultural às mulheres, de forma diferente a exposta acima. A ideia evidenciada, a partir daquilo que se apresentou neste momento, fica mais rica, pois esclarece que as mulheres se orientam por um sentido de maior pluralidade em relação à preservação mais forte da cultura japonesa por parte dos jovens *sansseis*.

O último agrupamento de elementos demonstra uma diferenciação cultural entre *nikkeys* e brasileiros. Os *nikkeys* são considerados mais responsáveis, reservados e quietos, enquanto que os brasileiros são mais irresponsáveis e escandalosos. Tal averigação corrobora as pressuposições teóricas nas associações entre Kahn (1970), Benedict (1972) e Barros (1988) quando tocam na diferenciação comportamental dos *nikkeys* frente aos ocidentais.

Sobre as evocações de 3ª geração da espacialidade discursiva de 'Maringá', primeiramente as falas de homens *nikkeys* da

respectiva geração quando discutiam a categoria discursiva 'cultura,' apontaram para a relevância de práticas culturais japonesas, sobretudo, no que diz respeito à arte do Ikebana. Tal prática está relacionada a uma exigência comportamental referente a tradição, corroborando ao exposto por Barros (1988), ao realçar a necessidade de harmonia orientada em todas as manifestações culturais japonesas. Além disso, ficou evidenciado que as práticas culturais japonesas demandam muita paciência e meditação em relação às práticas ocidentais.

Entretanto, estas mesmas práticas também foram relevadas nas falas de alguns, como por exemplo, na prática musical ocidental na forma de coral orquestrado, reproduzida na instituição de ensino superior CESUMAR. Por outro lado, é importante ressaltar que apesar da perda nítida dos aspectos culturais da tradição japonesa, a prática da cultura japonesa, na sua diversidade de manifestações, ainda é uma constante. Seguindo essa mesma construção argumentativa, o distanciamento das tradições japonesas de homens *nikkeys* da 3ª geração é evidente, pois não há um interesse individual para uma integração desses elementos. Nesse sentido, conforme evidenciado acima, alguns aspectos específicos da cultura ainda são preservados, por exemplo, na forma de karaokê e beisebol. O contato mais intenso com a cultura japonesa, por outro lado, só foi possível na época da infância e juventude, indicando uma necessidade maior de se comportar ocidentalmente durante a fase adulta, apontando para outros constrangimentos espaço temporais que se constituíram ao longo da vida.

As falas das mulheres de 3ª geração, espacialidade discursiva 'Maringá', categoria discursiva 'cultura', fora constituída por ordem de intensidade pelos elementos prática cultural japonesa, religião, vivência cultural e

preservação da cultura japonesa, distanciamento das tradições japonesas e práticas culturais ocidentais. No tocante as práticas culturais japonesas, as falas abordaram como práticas culturais o exercício da língua mãe, o artesanato, e a gastronomia na sua relação com a religiosidade.

O local mais significativo destas práticas estava relacionado à universidade, as igrejas, restaurantes, parques, academias de artes marciais e a própria associação cultural e esportiva. As evocações que trataram do elemento religião chamaram a atenção para mudanças das práticas religiosas, em direção ao exercício do catolicismo, ou ao protestantismo, mesmo que isseis e *nisseis* fossem budistas, ou seja, que a religiosidade fosse uma marca nas famílias japonesas de Maringá. Assim, estas falas salientam que tanto as religiões orientais, quanto as cristãs tem grande importância para *nikkeys* em Maringá.

Os elementos relacionados à vivência cultural e preservação da cultura japonesa trataram que as possibilidades espaciais desta vivência estavam relacionadas a própria aglomeração de japoneses. Não afirmamos que é segundo a vivência cultural que estas práticas culturais se mantêm, como se estivessem se reproduzindo sem alteração, pois a cultura deve ser vista como reflexo, meio, contexto e condição para as práticas sociais (CORRÊA e ROSENDAHL, 2012). Neste caminho, a dita preservação da cultura japonesa tem sido realizada, pelo interesse de jovens *nikkeys*. Contudo, a partir da constatação associada a não correspondência do tradicionalismo presente em isseis, e em menor intensidade, em *nisseis*. A estes elementos conectamos o distanciamento das tradições japonesas, segundo processos de ocidentalização.

Não temos aqui a pretensão de definir o que seria a ocidentalização, além da

discussão dos elementos que constituem as falas de homens e mulheres *nikkeys*. Para estes, a ocidentalização tem relação com o próprio distanciamento das práticas culturais tradicionais japonesas, elementos estes já dissertados neste texto. Em se tratando da espacialidade discursiva 'Maringá', mesmo frente aos esforços de manutenção de elementos tradicionais japoneses dentre *sansseis*, as transformações culturais são consideráveis. Quando falado em tradição, existe uma demanda nascida entre *isseis* e *nisseis* que quando direcionada a *sansseis*, exige destes um comportamento japonês, mesmo que tal esforço não obtenha êxito completo.

Quando as falas de 3ª geração trataram da espacialidade discursiva 'Londrina', categoria discursiva 'relações sociais', em se tratando de homens *nikkeys*, a preponderância se relacionou a vivência cultural a partir da família e das amizades nas práticas religiosas. A alteração das estruturas hierárquicas fora lembrada nas falas dos entrevistados, relacionada a circunstâncias do papel dominante das mulheres nos relacionamentos conjugais ou sociais, situação nascida da convivência com outras práticas sociais, notadamente com brasileiros. A inexistência de especificidades nas relações entre japoneses, ou entre estes e brasileiros também constituiu o discurso destas pessoas, assim como a mescla de ausência de preconceito ou de sua existência, pelo fato de ser uma pessoa que destoa em comportamento das práticas tidas como brasileiras.

As falas das mulheres de 3ª geração não evidenciaram algum elemento que estivesse em preponderância. De forma geral, trataram da preocupação de *isseis* com a educação dos filhos, mas também um distanciamento familiar entre gerações de *sansseis* e *isseis*. As relações de preconceito também foram citadas, tanto na fase adulta quanto nas lembranças da infância. A condição espacial

para a realização de relacionamento se constitui como um elemento tratado, assim como a homogeneidade de relacionamentos tanto com brasileiros quanto com japoneses. As relações entre homens e mulheres também constituíram estas falas, demonstrando tanto a desigualdade entre estes em *sansseis*, quanto da transformação da hierarquia familiar, em formas de menor rigidez. Este paradoxo refere-se ao próprio comportamento do poder, pois a partir da compreensão propiciada por Foucault (1988), evidencia-se a simultaneidade de transformação, de reforço e de inversão das próprias relações de poder entre homens e mulheres, corroborando com a afirmação de Scott (1995) em se tratando do gênero ser um modo primeiro de significar relações de poder.

As falas de 3ª geração que abordaram a espacialidade discursiva 'Maringá', categoria discursiva 'relações sociais', foram formadas, em se tratando de homens *nikkeys*, pelos elementos tolerância recebida, de maneira geral, das pessoas residentes em Maringá em relação aos *nikkeys*, e da homogeneidade de amizades tanto com japoneses como com brasileiros. As falas das mulheres *nikkeys* de 3ª geração abordaram os elementos referentes à preocupação de *isseis* com a educação dos filhos, mais especificamente uma educação voltada à tradição japonesa aos filhos. Sobre as amizades estabelecidas, a condição espacial é novamente trazida para a discussão, como também a homogeneidade de intensidade de relacionamentos com brasileiros e japoneses.

Sobre a espacialidade discursiva 'Londrina', a partir da categoria discursiva 'relações identitárias', os elementos que constituíram estas falas abordaram, para homens *nikkeys*, a ligação identitária japonesa em relação à rotina estabelecida, e para mulheres *nikkeys*, a mescla de reconhecimento identitário japonês e brasileiro. Sobre a espacialidade discursiva

de 'Maringá', novamente temos o reconhecimento identitário japonês e brasileiro.

A categoria discursiva 'Migração' fora localizada apenas em relação à espacialidade discursiva de 'Maringá', quanto as falas de *nikkeys* de 3ª geração. Para estes homens, a migração fora lembrada por um deslocamento intermunicipal, ou internacional, como visto em um deslocamento relacionado aos países de Peru, Trinidad Tobago, Honduras, Panamá, Estados Unidos e Brasil, especificamente na fixação em Maringá. Nas falas das mulheres temos a citação de deslocamentos intermunicipais paranaenses.

#### Casa

As evocações condizentes à espacialidade discursiva da 'Casa' foram agrupadas segundo homens e mulheres *nikkeys* de 2ª geração (25%) e a 3ª geração (75%). Primeiramente, se discutem as evocações da 2ª geração da respectiva espacialidade, onde foram levantadas as categorias discursivas 'cultura' (homens – 53.85%; mulheres – 80%) e 'relações sociais' (homens – 46.15%; mulheres – 20%). No tocante as falas de homens *nikkeys* de 2ª geração, sobre a categoria discursiva 'cultura', em ordem de intensidade tem-se os elementos de transformação cultural, manutenção cultural e distanciamento das tradições japonesas.

O primeiro agrupamento de elementos relata que existe uma transformação das práticas culturais em família, pois não são mais tradicionalmente japonesas. Mesmo que alguns aspectos ainda permaneçam, é evidenciada uma ausência de práticas culturais japonesas nos filhos, pelo fato de estarem praticando aspectos culturais relacionados à cultura ocidental. Quando dissertaram sobre a manutenção cultural, evidenciou-se o consumo da culinária

japonesa, associada a um prolongamento na preservação de hábitos e costumes japoneses. Sobre isso, as falas discorriam sobre a busca da preservação dos valores japoneses, no que diz respeito, principalmente, à importância da disciplina dentro de casa.

Entretanto, mesmo que haja a manutenção cultural de algumas práticas japonesas relacionadas a uma indubitável transformação cultural, o último agrupamento de elementos evidencia, dessa forma, um distanciamento das tradições japonesas ao longo das gerações.

Por outro lado, as mulheres *nikkeys* de 2ª geração em relação à categoria discursiva 'cultura' abordam em ordem de intensidade os elementos de manutenção cultural, transformação cultural e vivência cultural. A manutenção cultural, nesse sentido, é baseada na preservação da cultura japonesa em termos gerais, além de relacionar especificamente a culinária japonesa bem como a convivência entre *nikkeys*. O segundo agrupamento de elementos evidencia uma transformação cultural no âmbito da casa, relacionada à defasagem da língua japonesa praticada pelos pais em relação ao japonês contemporâneo. O último agrupamento de elementos aborda a vivência cultural em família, exemplificada na prática da dança e do canto pela mãe, e pelo gosto do pai da leitura sobre o Japão.

Em seguida, as evocações de homens *nikkeys* de 2ª geração, sobre a categoria discursiva 'relações sociais' dissertaram, em ordem de intensidade, sobre os elementos relações de gênero e transformação cultural. Ao primeiro, abordaram a importância do papel da mulher *nikkey* no relacionamento conjugal, destacando que homens e mulheres *nikkeys* possuem as mesmas atribuições, mas se diferenciam por comportamentos diferentes. Além disso, também fora relatado a especificidade da mulher *nikkey* de origem de *Okinawa* sobre a sua dedicação e esforço



na manutenção dos relacionamentos conjugais. Ao segundo agrupamento de elementos, é constatada uma transformação cultural de *nikkeys* na vivência familiar da espacialidade discursiva da 'Casa'.

Nesses termos, as falas apresentam uma transformação da estrutura hierárquica patriarcal, evidenciando hoje uma relação mais aberta, dinâmica e plural. Além disso, existe a demanda obrigatória de adaptação à cultura brasileira por parte de *nikkeys* quando se discute o relacionamento familiar. Existe também o imperativo de transformação cultural ao aspecto familiar relacionado à convivência mais aberta e livre com os filhos. As mulheres *nikkeys* de 2ª geração reportaram de maneira menos intensa a categoria discursiva 'relações sociais'. Trataram apenas sobre a relevância da transformação cultural na convivência em família, se orientando a uma mudança de comportamento relacionado a uma postura antigamente mais rígida.

As evocações de 3ª geração de homens e mulheres *nikkeys* percorreram sobre as categorias discursivas 'cultura' (homens – 75%; mulheres – 59.52%) e 'relações sociais' (homens – 25%; mulheres – 40.48%). Os homens *nikkeys* abordaram à categoria discursiva 'cultura', segundo os elementos de distanciamento das tradições japonesas, vivência cultural e transformação cultural. No que concerne ao primeiro elemento, ficou claro o distanciamento das tradições japonesas dentro do âmbito familiar, sobretudo, reportando à situação alheia ao rigor comportamental japonês. Por outro lado, a vivência cultural se mostrou dúbia, dinâmica e plural, pois tanto relevaram à vivência cultural japonesa quanto à vivência cultural ocidental, além de uma menção mista entre as duas.

Assim, a vivência cultural japonesa demonstra a prática elevada da culinária japonesa, assim como a prática da língua

japonesa. A vivência cultural ocidental, pelo contrário, evidencia um contato mais intenso com aspectos culturais ocidentais da referida espacialidade, o que se inter-relaciona com a vivência cultural japonesa num misto resignificador, exemplificada na prática do Xintoísmo e do Budismo, embora a prática preponderante seja o Catolicismo. O último agrupamento de elementos percorreu sobre uma transformação cultural, pois relaciona uma vivência fraca da tradição japonesa dentro da 'Casa', em comparação com as gerações anteriores de *nisseis* e *isseis*.

As mulheres *nikkeys* da respectiva geração evocaram sobre a categoria discursiva 'cultura', na ordem de intensidade, sobre os elementos de manutenção cultural, distanciamento das tradições japonesas, transformação cultural, vivência cultural e comportamento japonês. Em termos iniciais, a manutenção cultural se mostrou preponderante na preservação da cultura japonesa na relação familiar, pois é relatado, por exemplo, a relevância ao incentivo cultural aos filhos, a reminiscência ancestral, a prática da culinária japonesa e a passagem da língua japonesa. Contudo, mesmo assim, alguns relatam uma inexorável ocidentalização pela comparação às gerações anteriores.

Nesse sentido, o elemento de distanciamento das tradições japonesas também é colocado em foco, em razão da ênfase à assimilação cultural com a sociedade envolvente, pois ficou relatado o esforço para falar a língua portuguesa na família, assim como no exercício de práticas culturais ocidentais de uma maneira geral. O elemento de transformação cultural é enfocado nas falas dessas mulheres *nikkeys* em forma comparativa às gerações anteriores, no que diz respeito à vivência mais forte dos *nisseis* em relação à cultura japonesa, e a respectiva relação mais fraca com esta cultura por parte dos *sansseis*.

As práticas culturais ocidentais são dominantes entre os sansseis, tendo como um dos motivos centrais a prática muito escassa da cultura japonesa no ambiente familiar da 'Casa'. Entretanto, apesar de todo esse contexto transformador relatado até agora, ainda persiste, conforme evidenciado acima nas falas das mulheres nisseis, uma vivência cultural com aspectos específicos da cultura japonesa, preponderantemente relacionadas à prática da língua japonesa e da culinária japonesa na 'Casa'. Por fim, ao elemento do comportamento japonês, só ficou relatada uma única menção, especificamente, na exigência comportamental japonesa na visita a algum parente *nikkey* mais idoso.

Os homens *nikkeys* da 3ª geração evocaram sobre a categoria discursiva 'relações sociais' referente aos elementos de relações de gênero e transformação cultural. Ao primeiro, os homens *nikkeys* proporcionaram visibilidade a não submissão da mulher no relacionamento conjugal, embora a figura paterna ainda possua mais autoridade. Relacionado a isso, dissertam que a estrutura hierárquica familiar que estava calcada no patriarcado não se fundamenta mais na contemporaneidade. Essa constatação desestabiliza as concepções teóricas de Kahn (1970) e Benedict (1972), quando relatam uma condição arquetípica persistente contrária à elucidação empírica. Tal averiguação se conecta ao elemento de transformação cultural, evocando, nesse sentido, um relacionamento mais aberto e dinâmico no tratamento com os filhos na espacialidade discursiva da 'Casa'.

As mulheres *nikkeys* da 3ª geração evocaram sobre a categoria discursiva 'relações sociais', em ordem de intensidade, sobre os elementos de transformação cultural, relações de gênero e permanência cultural. À transformação cultural são relatados os tratamentos sociais em família que estão se constituindo de maneira menos rígida e

tradicional, proporcionando maior igualdade de relações. Contudo, é notada que essa transformação cultural faz mais sentido, como salientado nas falas, ao movimento de transformação da sociedade moderna, na qual os *nikkeys* devem ter uma atitude compulsória de adaptação.

Ao segundo agrupamento de elementos, são relatadas evocações que proporcionaram maior autonomia e independência à mulher *nikkey*, exemplificando a atividade relevante do estudo e também do trabalho, mesmo que alguns relatem uma diferenciação sutil dos papéis de gênero na 'Casa'. Mais do que isso, reportaram a uma relação de igualdade entre homens e mulheres *nikkeys*, embora isso dependa mais da família do que uma vontade individual, o que corrobora a discussão de Kahn (1970) sobre a noção 'comunitarista' da cultura japonesa. O elemento de permanência cultural demonstra a preservação da cultural tradicional de isseis até os dias de hoje, podendo ser citada a vivência de alguns homens no convívio familiar, exemplificada na legitimação do papel estritamente doméstico da mulher *nikkey* e da prerrogativa essencial do trabalho ao homem *nikkey*.

#### ACEL e ACEMA

As espacialidades discursivas a seguir estão dispostas em ordem de relevância, nas espacialidades da 'ACEL' e da 'ACEMA'. Nesse eixo orientador, começamos pelas evocações que trataram da espacialidade discursiva da 'ACEL', as quais foram agrupadas entre homens e mulheres *nikkeys* de 2ª geração (59.57%) e 3ª geração (40.43%). Iniciamos a análise das evocações da 2ª geração onde foi possível identificar as categorias discursivas 'cultura' (homens – 70%; mulheres – 100%) e 'relações sociais' (homens – 30%).

As evocações de homens *nikkeys* da

referida geração, sobre a categoria discursiva ‘cultura’, abordaram em ordem de intensidade os elementos de vivência cultural, transformação cultural, comportamento japonês e a permanência cultural. Primeiramente, a vivência cultural é relatada no contato bastante intenso com a ACEL, bem como nas práticas culturais japonesas lá disponibilizadas. Além disso, isseis e, sobretudo nisseis, promovem eventos de promoção da cultura japonesa aliada à utilização de palavras em japonês nestes festivais, com o intuito de aproximar os jovens *nikkeys* à cultura. A transformação cultural se evidencia nas falas revelando a tendência da diminuição das práticas culturais japonesas, mais especificamente, quando se fala dos jovens *nikkeys*, pois as exigências comportamentais de rigidez, rigor e disciplina dessas atividades estão se constituindo enquanto repelentes à sua prática efetiva. Assim, como tratado nas falas, isso fragiliza a coesão da cultura japonesa na ACEL, possibilitando margem ao crescimento de práticas culturais ocidentais, tais como o futebol.

Nesse sentido, a exigência comportamental conhecida como ‘arquetipicamente’ japonesa é enfatizada nos relatos desses homens *nikkeys*. Contudo, isso é mais evidente quando as múltiplas interações sociais estão ocorrendo na espacialidade da ‘ACEL’, ou, quando isseis propriamente criados no Japão, visitam a instituição com intuito de intercâmbio. Embora tenham ocorrido transformações significativas dos aspectos tradicionais japoneses, a permanência da cultura japonesa ainda tenta se sobrepujar aos aspectos transformadores, citando, por exemplo, a prática do tênis de mesa que se tornou uma tradição entre *nikkeys*, mesmo tendo o conhecimento de sua origem ocidental.

Sendo assim, quando as mulheres *nikkeys* de 2ª geração evocaram sobre a categoria

discursiva ‘cultura’, abordaram, em ordem de significância, os elementos de vivência cultural, comportamento japonês e distanciamento das tradições japonesas. Em primeiro lugar, a vivência cultural foi demonstrada, principalmente, nas práticas da dança, canto, prática da língua e escrita japonesas e também da culinária, evidenciando que o contato mais intenso com a cultura japonesa, de uma maneira geral, ocorre na espacialidade da ‘ACEL’. Contudo, da mesma maneira que foi constatado com os homens *nikkeys*, as mulheres *nikkeys* desta geração também relatam a falta de motivação dos jovens *nikkeys* para manterem a tradição na ‘ACEL’, mesmo que estes realizem algumas práticas esparsas, tais como o taikô. Além disso, é necessário destacar que assim como os homens *nikkeys*, as mulheres *nikkeys* também se orientam na necessidade compulsória de se comportar enquanto japonesas quando ocorrem visitas de isseis diretamente do Japão.

No tocante às evocações da categoria discursiva ‘relações sociais’ de homens *nikkeys* de 2ª geração, espacialidade discursiva ‘ACEL’, ficou evidenciado essencialmente o elemento da interação social constituída dentro da associação. Essa constatação ficou clara nas falas dos entrevistados quando mencionaram que a ‘ACEL’ foi construída e dirigida por *nikkeys*, pelo envolvimento de respeito e atenção com os *nikkeys* mais experientes e a boa convivência com *nikkeys* e não *nikkeys* dentro dessa espacialidade. Nesse sentido, um aspecto peculiar demonstrado foi a não restrição participativa de não *nikkeys*, o que constitui uma concepção mais integradora e plural da associação.

As evocações de homens e mulheres *nikkeys* de 3ª geração sobre a espacialidade discursiva ‘ACEL’ dissertaram a respeito das categorias discursivas ‘cultura’ (homens – 83.33%; mulheres 84.62%) e ‘relações

sociais' (homens – 16.67%; mulheres – 15.38%). Direcionamos, primeiramente, às reflexões a homens *nikkeys* dessa geração nas evocações sobre a categoria discursiva 'cultural', nas quais ficaram evidenciadas, de acordo com a ordem de intensidade, os elementos de vivência cultural e comportamento japonês. A vivência cultural se efetiva na participação frequente desses *sansseis* na 'ACEL', motivada, muitas vezes, pelas gerações anteriores, além de ter sido considerada a espacialidade onde mais se pratica a cultura japonesa. Esta prática pode ser observada nas atividades do *Taikô* e do *Shamisen*.

Indo além, é colocado que o comportamento entre os membros *nikkeys* da 'ACEL' é efetivamente mais japonês. Por outro lado, as mulheres *nikkeys* quando relataram sobre a categoria discursiva 'cultura' evocaram, em ordem de significância, os elementos de vivência cultural, transformação cultural e comportamento japonês. Nessa linha de raciocínio, a vivência cultural na 'ACEL' evidencia um contato mais intenso com a cultura japonesa nesta espacialidade, associada também, a uma prática mais forte com a língua japonesa pela convivência com os *nikkeys* mais experientes. Mesmo assim, no segundo agrupamento de elementos relacionados à transformação cultural, estava correspondida uma falta de incentivo e divulgação das práticas culturais japonesas aos *nikkeys*, além das menções ao processo de ocidentalização e ao rumo 'empresarial' que a 'ACEL' está tomando. Por último, é citada uma demanda comportamental japonesa feita aos *sansseis* no relacionamento com os mais experientes, por uma questão de respeito e reconhecimento cultural.

As evocações de homens *nikkeys* de 3ª geração direcionadas à categoria discursiva 'relações sociais' discorreram somente sobre um elemento, referente à relação familiar na

'ACEL', onde existe a participação efetiva dos membros familiares com o intuito da preservação da cultura japonesa. Por outro viés, as mulheres *nikkeys* da respectiva geração ao discorrer sobre esta categoria discursiva abordaram, seguindo a ordem de intensidade, os elementos relacionados à divisão social do trabalho dentro da 'ACEL'. Foi discutido que existe uma tendência de diminuição e enfraquecimento das associações japonesas em razão de ser um trabalho voluntário, que além de exigir muito esforço, proporciona um excesso de atividades 'generificadas' às mulheres *nikkeys*, ao passo que aos homens *nikkeys* é reservado um trabalho mais 'divertido', situação esta orientada às proposições de Scott (1995) sobre relações de poder entre homens e mulheres.

A espacialidade discursiva da 'ACEMA' fora constituída por falas de homens e mulheres *nikkeys* de 2ª geração (42.11%) e 3ª geração (57.89%). Dessa forma, começaremos as análises das evocações de *nikkeys* de 2ª geração sobre as categorias discursivas 'cultura' (homem – 85.71%; mulheres – 50%) e relações sociais (homens – 14.29%; mulheres – 50%).

As evocações de homens *nikkeys* de 2ª geração no tocante à categoria discursiva 'cultura' abordaram, em ordem de significância, os elementos de vivência cultural, distanciamento das tradições japonesas, manutenção cultural e valores culturais. Nesses termos, a vivência cultural evidencia-se no contato mais intenso com a cultura japonesa na 'ACEMA', sendo exemplificada na prática do *taikô*, do canto, do *softball*, e do *bon odori*<sup>13</sup>, e também de outras práticas esportivas. O segundo agrupamento de elementos fora constituído pelo distanciamento das tradições japonesas por parte dos jovens, sobretudo, pela falta de interesse destes.

Entretanto, o terceiro agrupamento

relacionado ao elemento de manutenção cultural coloca-se como paradoxal, tendo visto o fato de que os jovens *nikkeys* mantêm as tradições japonesas, em razão do relato de que são mais responsáveis. Além disso, ficou demonstrado os aspectos de preservação da cultura japonesa na 'ACEMA', exemplificada na celebração do *bon odori*. Ao último agrupamento de elementos, condizente aos valores culturais, é mencionada a necessidade de se desenvolver os valores da disciplina, sistematicidade e rigidez, com o intuito de se obter uma realização mais efetiva das práticas culturais japonesas. De maneira diferente, quando as mulheres *nikkeys* de 2ª geração, espacialidade discursiva 'ACEMA', evocaram sobre a categoria discursiva 'cultura', abordando somente um elemento, relacionado à vivência cultural japonesa na 'ACEMA', onde as práticas japonesas são desempenhadas com mais intensidade.

Quando homens *nikkeys* de 2ª geração dissertaram no tocante à categoria discursiva 'relações sociais', abordaram em ordem de significância os elementos de relações de gênero e relações de amizade na 'ACEMA'. Sendo assim, as relações de gênero evocadas estavam conectadas à diferenciação das atividades desempenhadas de acordo com os homens e mulheres, corroborando com o que foi proposto por Scott (1995) confluindo na discussão teórica de Butler (2003). O segundo e último agrupamento constata relações de amizade não restritas entre os *nikkeys*, mas sim aberta aos brasileiros, na pluralidade social, não havendo exclusivismos. De modo peculiar, quando as mulheres *nikkeys* de 2ª geração evocaram a categoria discursiva 'relações sociais', abordaram apenas um elemento, dizendo respeito às relações de gênero, proporcionando relevância ao papel das mulheres *nikkeys* dentro da 'ACEMA', em razão de suas qualidades diferenciadas: disposição, versatilidade e perfeccionismo.

Sobre as evocações de *nikkeys* da 3ª geração, da espacialidade discursiva da 'ACEMA', são visualizadas as categorias discursivas 'cultura' (homens – 83.33%; mulheres – 100%) e 'relações sociais' (homens – 16.67%).

Quando os homens *nikkeys* da referida geração abordaram a categoria discursiva 'cultura' trataram, em ordem de intensidade, os elementos de manutenção cultural e vivência cultural. Sobre a manutenção cultural, ficou evidenciado com grande intensidade o maior contato, prática e preservação da cultura japonesa na 'ACEMA', se constituindo enquanto um local de aproximação cultural efetiva. O segundo e último agrupamento de elementos, condizentes à vivência cultural, fora constituída pela prática cultural japonesa na 'ACEMA', especificamente, na vivência com a prática do *ikebana*.

Numa outra perspectiva, quando as mulheres *nikkeys* da 3ª geração, da espacialidade discursiva da 'ACEMA', evocaram sobre a categoria discursiva 'cultura' ficou constatado, em ordem de significância, os elementos de vivência cultural e comportamento japonês. A vivência cultural é observada pelas mulheres *nikkeys* num contato mais intenso com a cultura japonesa na 'ACEMA', em relação a outros locais. Num aspecto mais sutil, também ficou demonstrado uma demanda comportamental japonesa na referida espacialidade, se constituindo, novamente, enquanto um local de manutenção da cultura japonesa mesmo que haja um nítido processo de ocidentalização e distanciamento das tradições japonesas, sobretudo, quando se fala em jovens *nikkeys*.

Por outro lado, quando homens *nikkeys* de 3ª geração, da espacialidade discursiva 'ACEMA', se reportaram à categoria discursiva 'relações sociais', foi abordado somente um elemento, dizendo respeito às

relações de amizade na 'ACEMA', onde ficou revelado um maior número de amizades com *nikkeys*, pelo simples fato do forte convívio social que possuem nesta espacialidade. Mais surpreendente que isso, é a consideração que as mulheres *nikkeys*, dessa geração e espacialidade, não produziram nenhuma categoria discursiva relacionada às 'relações sociais'.

### Japão

Em relação à espacialidade discursiva do 'Japão', esta foi formada por falas de homens *nikkeys* de 1ª geração (6.06%), e entre homens e mulheres *nikkeys* de 2ª geração (21.21%) e 3ª geração (72.73%). Iniciamos a discussão das análises das evocações de *nikkeys* de 1ª geração, nas quais somente a categoria discursiva 'relações sociais' fora evidenciada. Os elementos constituintes desta categoria estiveram relacionados a migração e vivência cultural com o 'Japão'. O aspecto migratório refere-se a emigração do Japão ao Brasil, e posteriormente, ao estabelecimento no Brasil, existindo várias possibilidades de vivenciar a espacialidade ancestral.

Sobre as evocações de homens e mulheres *nikkeys* de 2ª geração, foram mencionadas as categorias discursivas 'cultura' (homens – 33.33%; mulheres – 25%), 'relações sociais' (homens – 66.67%; mulheres – 50%) e 'relações identitárias' (mulheres - 25%). No que se refere à categoria discursiva 'cultura', de acordo com os relatos de homens *nikkeys*, é constatado o elemento de diferença cultural. Tal diferenciação se orienta na disparidade da cultura japonesa tradicional para a cultura japonesa de Okinawa, na qual fica exemplificada a diferença do *taikô* tradicional para o *taikô* de Okinawa.

Na perspectiva das mulheres *nikkeys* sobre a categoria discursiva 'cultura', é dissertado a respeito da vivência cultural com o Japão, onde gostariam de estar, se possível,

estabelecendo esse vínculo mais forte todo ano. Destarte, as evocações de homens *nikkeys* de 2ª geração, espacialidade discursiva 'Japão', quando trataram da categoria discursiva 'relações sociais' abordaram os elementos de migração e diferença cultural. Ao primeiro, é relatada a emigração familiar ao Brasil no período da pós-segunda guerra mundial, e, ao segundo elemento, é explicitada a diferença cultural de Okinawa para o Japão. Por outro lado, as mulheres *nikkeys* de 2ª geração, a respeito da referida espacialidade, evocaram sobre a categoria discursiva 'relações sociais' os elementos de relações de gênero e preconceito.

Primeiramente, discutem que mesmo na espacialidade do 'Japão' as relações entre homens e mulheres já estão se transformando, estão mais abertas, dinâmicas e plurais, corroborando o que já se discutiu no que concerne aos aspectos culturais e 'generificados' em Corrêa e Rosendahl (2012), Jackson (1989), Butler (2003), Louro (2004) e Scott (1995). Além dessas constatações, o último agrupamento de elementos evidencia uma situação peculiar na qual é relatada a vivência de preconceito no Japão, sobretudo, pela ação comportamental mais ocidental e pela aparência um tanto diferenciada, mesmo que a ancestralidade japonesa estivesse estampada claramente na corporalidade dessas mulheres. Quando essas mulheres *nisseis* produziram discursos no tocante à categoria discursiva 'relações identitárias', se estabelece um paradoxo com o que foi citado acima, pois a identificação cultural se associa ao Japão, especificamente motivada por um gosto vivencial.

Em termos finais, as evocações de homens e mulheres *nikkeys* de 3ª geração, espacialidade discursiva 'Japão', colocaram em relevo as categorias discursivas 'cultura' (homens – 60%; mulheres – 57.14%) e 'relações sociais' (homens – 40%; mulheres –

42.86%). Seguindo a sistemática analítica, homens *sansseis* se reportaram à categoria discursiva ‘cultura’ na espacialidade japonesa, em ordem de intensidade, aos elementos de vivência cultural, distanciamento das tradições japonesas e transformação cultural. Nesse sentido, a vivência cultural de homens *sansseis* na espacialidade discursiva do ‘Japão’ estava direcionada no contato mais intenso com a cultura, isto é, em termos de aprofundamento exemplificado na prática do *ikebana*, além do relato da experiência com o valor da honra japonesa. Ao segundo agrupamento de elementos, é evocado o distanciamento das tradições japonesas, propriamente identificado com a espacialidade do ‘Japão’. Nesta averiguação é ainda discutida a ‘evolução’ cultural japonesa, que se conecta empiricamente com a constatação da transformação cultural evidenciada no ‘Japão’.

A este elemento se relaciona à dinâmica complementar entre a tradição e inovação, que, apesar do antagonismo, busca a harmonização dos aspectos contrários, sustentando a concepção teórica de Barros (1988). Por outro viés, as mulheres *sansseis* se orientaram à categoria discursiva ‘cultura’, em ordem de intensidade, aos elementos de vivência cultural, distanciamento das tradições japonesas, diferença cultural e ao comportamento japonês. Ao primeiro elemento, é evocada a vivência cultural com o Japão, onde a relação com a cultura japonesa se apresentou como mais significativa, levando em consideração o aprendizado da língua japonesa no período da infância, e à vivência comportamental com os valores da disciplina e rigidez.

Mesmo assim, na relação com o segundo agrupamento de elementos, as mulheres *sansseis* evidenciam um distanciamento das tradições japonesas na espacialidade do ‘Japão’, mais especificamente, numa

ocidentalização emergente, tendo em vista a relevância de alguns aspectos, tais como: a inserção efetiva da cultura ocidental no ‘Japão’ e à afirmação que na própria espacialidade japonesa a influência ocidental nos *nikkeys* é mais nítida em relação aos *nikkeys* do Brasil. Além disso, elas também dissertaram sobre a diferença cultural entre a vivência no ‘Japão’ em comparação com os aspectos culturais brasileiros, pois evocaram que no ‘Japão’ tudo é mais desenvolvido, moderno, organizado e preciso. Esta constatação empírica cria um elo conectivo com o elemento do comportamento japonês, sobretudo, na diferença comportamental dos *nikkeys* do Japão com os *nikkeys* brasileiros. Essa questão é demonstrada no comportamento mais expansivo dos *nikkeys* brasileiros, por conversarem em tom mais alto e menos comedido.

Em seguida, quando homens *sansseis*, evocaram em relação à categoria discursiva ‘relações sociais’, ficaram evidenciados em ordem de intensidade os elementos de xenofobia, relações de gênero e relações familiares. A xenofobia aparece como um elemento reproduzido por *nikkeys* do ‘Japão’ em relações aos *nikkeys* brasileiros. Contudo, isso vai além, pois esta xenofobia se relaciona genericamente aos estrangeiros, que podem ser denominados enquanto *gaijins*<sup>14</sup>. Quando as falas dos homens *sansseis* se direcionaram ao elemento de relações de gênero, fica explicitada uma diferenciação ‘generificada’ das artes ou práticas culturais japonesas. É relatado que são os homens, essencialmente, que mantêm a tradição da cultura japonesa se constituindo enquanto uma atividade masculina. Na especificidade desta evocação é mencionada que isso se inverte dada à espacialidade brasileira, em razão do fato das mulheres *nikkeys*, por exemplo, imbuírem a prática do *ikebana* como fazendo parte da atividade feminina. Por último, os entrevistados ainda relatam

relações familiares vivenciadas pelas gerações anteriores, ficando demonstrado, por exemplo, o encontro conjugal dos pais na espacialidade do 'Japão'.

Sendo assim, quando mulheres *sansseis* evocaram em relação à categoria discursiva 'relações sociais', espacialidade discursiva 'Japão', ficaram evidenciados em ordem de intensidade os elementos de relações de gênero, vivência cultural, migração e preconceito. No tocante às relações de gênero, demonstra-se, segundo as falas, a maior submissão da mulher *nikkey* da espacialidade do 'Japão' em comparação com as *nikkeys* do Brasil. Isso se afirma no relato de que a mulher *nikkey* no Japão possui um papel bem definido no relacionamento conjugal, sendo incumbida da atividade da administração doméstica. Nesse sentido, há uma nítida diferença dos papéis de gênero de homens e mulheres *nikkeys* no 'Japão'. O segundo agrupamento de elementos se relaciona à vivência mais intensa com a cultura japonesa na espacialidade do 'Japão', tomando por experiência o trabalho *dekassegui* dos familiares. Por último, o preconceito é discutido nas falas das mulheres *sansseis* na vivência com o 'Japão', pelo simples fato de suas nacionalidades brasileiras reproduzirem supostamente esperas comportamentais negativas, frente a vivência social de mulheres com nacionalidade japonesa.

### Considerações Finais

Problematizamos a relação entre os mapas de significados espaciais e a vivência geracional de homens e mulheres *nikkeys* que residem no Norte do Paraná. A concepção dos mapas de significados fora muito produtiva, tendo visto a produção de inteligibilidade das vivências espaciais do grupo objetivado, segundo os elementos de intersubjetividade e contextualidade destas

próprias relações.

Evidenciamos que o grupo de *nikkeys* de Maringá e Londrina não estão submissos a uma construção cultural alheia às suas múltiplas relações sociais, como se a cultura japonesa fosse uma estrutura supraorgânica. Diferentemente, constatamos que estes são sujeitos ativos na constituição significativa da cultura, vividas através das espacialidades. Os *nikkeys* constituem uma configuração complexa de mapas de significados, na distinção com suas vivências geracionais. Todavia, quando mudada a escala de análise, estes mapas de significados não se colocaram como homogêneos, em relação a cada geração. Estas novas configurações indicaram a sua pluralidade de constituição, em se tratando da vivência espacial de homens e mulheres *nikkeys*. De forma heterogênea, estes, tanto *nisseis* quanto *sansseis*, constituem práticas culturais japonesas singulares, não relacionadas estritamente à tradição.

Dessa forma, na demonstração analítica das evocações evidenciamos a dinâmica complexa e paradoxal da cultura – relacionadas ao distanciamento das tradições japonesas e no processo de ocidentalização – e na manutenção/preservação das práticas culturais japonesas tradicionais. Esta constatação evidencia que os mapas de significados constituem-se das mais variadas formas, em se tratando de homens e mulheres *nikkeys*, segundo suas vivências geracionais.

Da mesma forma, demonstramos o movimento de práticas culturais, na coexistência de práticas japonesas e brasileiras, em um processo de adaptação mútua entre estas. Tal questão pode ser exemplificada nos *nisseis* quando se reportaram ao 'Brasil'. Em relação a esta espacialidade discursiva, mulheres constituem mapas de significados de uma vivência cultural caracterizada por menor transformação de práticas culturais e maior



permanência, enquanto que os homens relataram maior transformação de suas práticas culturais. Quando estes mapas de significados estavam relacionados a outras espacialidades discursivas, outras configurações foram salientadas nas falas dos entrevistados.

A constituição dos mapas de significados de homens e mulheres *nikkeys* residentes nas cidades de Maringá e Londrina são o exemplo de que nossas vivências espaciais não estão relacionadas a fechadas estruturas de funcionamento social, e mais especificamente, como resultantes de conexões entre elementos fenotípicos e práticas sociais. Por um caminho distinto, vivemos constantes processos de *devir*, resultantes de conexões que foram realizadas e ainda por serem feitas.

<sup>1</sup> Segundo Asari e Tsukamoto (2008), o termo *nikkey* (日系) designa tanto os nascidos no Japão que migraram ao Brasil, quanto os descendentes de japoneses.

<sup>2</sup> (一世) *Issei*: japonês nativo; (二世) *Nissei*: filhos de japoneses; (三世) *Sanssei*: neto de japoneses

<sup>3</sup> Esta pesquisa buscava compreender as transformações das práticas sócio-culturais geracionais e as vivências espaciais segundo os papéis de gênero.

<sup>4</sup> Para um maior aprofundamento sobre a legitimidade da categoria de gênero na Geografia, ler Gomes (2009), Monk e Hanson (1982), Oberhauser (et al., 2003), McDowell (1999), Silva (2009), Silva, Ornat e Chimin Junior (2013).

<sup>5</sup> 9 homens e 11 mulheres: 1 (一世) *issei*, 5 (二世) *nissei* e 14 (三世) *sanssei*.

<sup>6</sup> 4,4 % das evocações não serão problematizadas devido ao fato de não terem constituído espacialidade discursiva.

<sup>7</sup> De acordo com Takeuchi (2007), pelo fato

das frentes migratórias datarem de 74 a 105 anos, o número de *isseis* vivos coloca-se enquanto reduzido, frente aos totais existentes de *nisseis* e *sansseis*. Em nosso trabalho de campo conseguimos contatar com apenas um homem *issei*.

<sup>8</sup> (生け花) Arte de montagem de arranjos florais de acordo com regras e simbolismo preestabelecidos.

<sup>9</sup> (将棋) Xadrez japonês, um primo distante do xadrez ocidental.

<sup>10</sup> (三味線) Instrumento japonês semelhante ao banjo.

<sup>11</sup> (太鼓) Instrumento de percussão japonês.

<sup>12</sup> (生長の家) Filosofia de vida e também uma religião - de fundo sincretista e monoteísta - de origem japonesa.

<sup>13</sup> (お盆) Festival de tradição budista.

<sup>14</sup> (外人) Palavra japonesa que pode significar estrangeiros e não-japoneses.

## Referências

ANDREWS, Gavin; CATCHIN, Malcolm; MCCracken, Kevin; PHILLIPS, David R.; WILES, Janine. *Geographical Gerontology: The constitution of a discipline. Social Science & Medicine*, v. 65, p. 151 – 168, 2007.

ANDREWS, Gavin; MCCORMACK, B; REED, J. The importance of place in older people's care. *International Journal of Older People Nursing*, v. 14, p. 98 - 99, 2005.

ANDREWS, Gaving; PHILLIPS, David R. (eds). *Ageing and Place: Perspectives, Policy, Practice*. London: Routledge, 2005.

ASARI, Alice Yatiyo; TSUKAMOTO, Ruth Youko. Da terra do sol nascente às terras férteis do Paraná: territorialização e organização social de *nikkeys*. In: IBGE.

**Resistência & integração: 100 anos de imigração japonesa no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008, p. 90 - 102.

BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada: Padrões da Cultura Japonesa.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Benedito Ferri. **Japão: A Harmonia dos contrários – uma experiência humana singular.** São Paulo: Bisordi, 1988.

BOSSÉ, Mathias Le. As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org). **Paisagens, textos e identidade.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p. 157 - 179.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Iná Elias de. O Problema da Escala. In: CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: Conceitos e Temas.** 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, p. 117 - 140.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia cultural: apresentando uma antologia. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural: uma antologia.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 7 - 14.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

FOUCAULT, Michel. Des espaces autres: heterotopies. **Architecture, mouvement, continuité**, n. 5, p. 46 - 49, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** 17ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GOMES, Paulo César da Costa. Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: FIORAVANTE, Karina Eugenia; PEREIRA, Renato; ROGALSKI, Sergio Ricardo. **Geografia e Epistemologia: Ciência Viva e Dinâmica, Aberta e Plural.** Ponta Grossa: UEPG, 2010, p. 13 - 30.

JACKSON, Peter. **Maps of Meaning: an introduction to cultural geography.** London: Unwoin Hyman, 1989.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MCDOWELL, Linda. **Gender, Identity and Place: Understanding Feminist Geographies.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.

MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da ciência: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado.** São Paulo: Cortez, 2004, p. 667 – 709.

MONK, Janice, HANSON, Susan. On Not Excluding Half of the Human in Human Geography. **The Professional Geographer**, v. 34, n 1, p. 11-23, 1982.

KAHN, H. **Japão Superpotência: O Advento do Superestado Japonês**. São Paulo: Melhoramentos, 1970.

OBERHAUSER, Ann; RUBINOFF, Donna; DE BRES, Karen; MAINS, Susan; POPE, Cindy. Geographic perspectives on women. In: GAILE, Gary L.; WILLMOTT, Cort. J. (Eds). **Geography in America at the dawn of the 21st century**. Oxford: Oxford University Press, 2003, p. 737 - 758.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200 - 212, 1992.

ROSE, Gillian. Situating knowledges: positionality, reflexities and other tactics. **Progress in Human Geography**, v. 21. n. 3, p. 305 - 320, 1997.

ROSE, Gillian. Performing Space. In: MASSEY, D; ALLEN, John; SARRE, Phillip. **Human Geography Today**. Cambridge: Polity Press, 1999, p. 247 - 259.

RUDZITIS, Gundars. Geographical Research and Gerontology: An Overview. **The Gerontologist**, v. 24, n. 5, p. 536 - 542, 1984.

SÁ, Celso Pereira. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teórico e metodológico da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma

categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71 - 99, 1995.

SILVA, Joseli Maria (org.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Editora Todapalavra, 2009.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose; CHIMIN JR, Alides Baptista. **Geografias Malditas: Corpos, Sexualidades e Espaços**. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2013.

VALENTINE, Gill. Boundary crossings: transitions from childhood to adulthood. **Children's Geographies**, v. 1, n. 1, p. 37 - 52, 2003.

Recebido em 28 de janeiro de 2014.  
Aceito em 16 de junho de 2014.